

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Antônia Barbosa da Silva Machado

**PLANEJAMENTO DE VIDA CONJUGAL PARA UMA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EQUILIBRADA**

TAUBATÉ - SP

2019

Antônia Barbosa da Silva Machado

**PLANEJAMENTO DE VIDA CONJUGAL PARA UMA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EQUILIBRADA**

Monografia apresentada como requisito obrigatório para obtenção do título de especialista em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini

TAUBATÉ- SP

2019

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

M149p

Machado, Antônia Barbosa da Silva

Planejamento de vida conjugal para uma educação financeira equilibrada / Antônia Barbosa da Silva Machado. – 2019.

48f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Taubaté, Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, 2019.

Orientador: Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini, Departamento de Psicologia.

1. Planejamento familiar. 2. Fase de aquisição. 3. Endividamento. I. Título.

CDD-158.24

DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia ao meu esposo Carlos Machado pelo apoio e incentivo, nesta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Chegar aqui só foi possível porque Deus estava e está à frente de tudo em minha vida. Sua misericórdia através de Jesus me alcançou. Por isso toda honra a Jesus!

Agradeço ao meu marido Carlos Machado, filhos, genros e neto que sempre me incentivaram a alcançar meus objetivos, entendendo que sempre tem mais o que aprender para passar adiante.

Agradeço todas as pessoas que pude conhecer nesse período de Pós-Graduação, principalmente a uma em especial: minha mestre, coordenadora e orientadora Profa. Dra. Andreza Maria Neves Manfredini - muito obrigada pelo carinho, atenção e incentivo sempre me mostrando que seria capaz de ir além.

Muito obrigada a Simone, pelo apoio junto ao Comitê de Ética da Pós-Graduação, e a Celina França, que com um olhar de amor me ajudou nesta monografia, e a todos os casais que fizeram parte das entrevistas, liberando seu tempo para cooperar com este trabalho.

EPÍGRAFE

*A sabedoria oferece proteção,
como faz o dinheiro,
mas a vantagem do conhecimento é esta:
A sabedoria preserva a vida de quem a possui.
Eclesiastes 7.12*

RESUMO

Há um grande endividamento familiar no momento atual no Brasil. Em contato com famílias, observou-se que muitas não realizam o planejamento familiar, o que pode agravar a situação atual. Diante do exposto, este trabalho, de cunho qualitativo, objetivou compreender a importância do planejamento financeiro para casais sem filhos e com filhos crianças que estejam vivendo a fase de aquisição do ciclo vital da família, da classe média, nas cidades do Vale do Paraíba. Foi realizada uma pesquisa qualitativa. Os participantes foram 5 casais que vivenciavam a fase de aquisição do ciclo vital da família, pertencentes a classe média e residentes nas cidades do Vale do Paraíba. Para coleta de dados utilizou-se a técnica amostral bola de neve. O instrumento utilizado foram as entrevistas semiestruturadas. A análise de dados foi por categorização. Os resultados principais foram: aqueles casais que fazem planejamento financeiro apresentam maior controle financeiro e alcance de bons resultados. Já aqueles que os orçamentos se encontravam com dívidas, conseguiram quitá-las quando se desfizeram de imóveis, o que por sua vez diminuiu os gastos pessoais e recorreram as carteiras de créditos para saldarem suas dívidas. Outros casais encontram dificuldades em realizar o planejamento financeiro por não terem uma renda fixa. Desta forma, este estudo compreende que para a maioria dos casais ter um planejamento financeiro é de extrema importância, porém encontram desafios em função de não terem uma renda fixa.

Palavras-chave: Planejamento familiar. Fase de aquisição. Endividamento.

ABSTRACT

There is a great deal of family indebtedness at the moment in Brazil. In contact with families, it was observed that many do not carry out family planning, which can aggravate the current situation. In view of the above, this qualitative study aimed to understand the importance of financial planning for couples without children and with children who are living the acquisition phase of the middle class family life cycle in the cities of Vale do Paraíba. For data collection, the snowball sampling technique was used. The instrument used was semi-structured interviews. Data analysis was by categorization. The main results were: those couples who do financial planning have greater financial control and achieve good results. Those whose budgets were in debt were able to get rid of them when they got rid of real estate, which in turn reduced personal expenses and used credit portfolios to pay off their debts. Other couples find it difficult to carry out financial planning because they do not have a fixed income. In this way, this study understands that for most couples to have a financial planning is of extreme importance, but they encounter challenges because they do not have a fixed income.

Keywords: Family planning. Acquisition phase. Indebtedness.

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Perfil Geral dos Participantes.....	28
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I - Perfil parcial I.....	31
Gráfico II - Perfil parcial II	32
Gráfico III - Perfil parcial III	33

ANEXOS

Anexo I – Questionário.....	44
Anexo II – Roteiro de Entrevista.....	46
Anexo III – Modelo TCLE.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA.....	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
2 REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 FAMÍLIA: CONCEITO E CONTEMPORANEIDADE.....	17
2.1.1 A influência dos sistemas e subsistemas na família	17
2.1.2 A contextualização da família contemporânea	18
2.2 O CONCEITO DE DINHEIRO.....	19
2.2.1 O manejo do dinheiro nas relações familiares	20
2.3 O ENDIVIDAMENTO FAMILIAR.....	20
2.3.1 O endividamento e suas consequências na família	21
2.4 O CICLO VITAL DA FAMÍLIA.....	22
2.4.1 As relações familiares	23
3 MÉTODO	24
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO.....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTOS.....	25
3.5 COLETA DE DADOS.....	26
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	26
4 RESULTADOS	28
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	28
4.2 CATEGORIZAÇÃO.....	33
4.2.1 Categoria 1 – A importância do planejamento financeiro dos casais	33

4.2.2 Categoria 2 – Como os casais realizam o planejamento financeiro	34
4.2.3 Categoria 3 – Dificuldades dos casais no planejamento financeiro	35
4.2.4 Categoria 4 – Situações de endividamento nas finanças dos casais	36
4.2.5 Categoria 5 – Caminhos possíveis de solucionar o endividamento	37
5. ALGUMAS OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
ANEXO I - QUESTIONÁRIO	44
ANEXO II - ROTEIRO DE ENTREVISTA	46
ANEXO II - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	47
ANEXO IV - PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PLATAFORMA BRASIL	48

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia busca mostrar as consequências favoráveis que o Planejamento Financeiro traz à vida de um indivíduo traçando um ponto de partida para seus compromissos financeiros constantemente.

Atualmente, no Brasil, muitas pessoas têm passado por problemas e crises financeiras, tendo que diminuir seus gastos drasticamente, perguntando-se se aquilo que estão com vontade de comprar é necessário, se há propósito para sua aquisição. As causas para tal situação são, entre outras, a perda de emprego inesperada, a má administração financeira, a compulsão desnecessária, questões econômicas do país, resultando famílias cada vez mais endividadas.

Conforme a empresa especializada em análise de crédito, Serasa Experian (2012), ao analisar o cadastro negativo de crédito, observou-se que o número de brasileiros com contas em atraso foi de 61 milhões em maio de 2017, sendo as principais causas de seu endividamento o cartão de crédito, as contas domésticas, os empréstimos em financiadoras, a telefonia, o varejo.

Ainda assim a cultura do consumismo é presente na sociedade, através da qual as pessoas se sentem felizes e perdem a noção do que é primordial para viver com equilíbrio financeiro e se tornam cada vez mais endividadas.

1.1 PROBLEMA

Há um grande endividamento das famílias no momento atual do Brasil. Em contato com essas famílias, observou-se que muitas não realizam o planejamento dos gastos familiares, o que pode agravar essa situação.

Como casais de classe média -com e sem filhos (crianças) - que estejam vivendo a fase de aquisição lidam com o dinheiro a fim de evitar o aumento do endividamento familiar?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender a importância do planejamento financeiro para casais - com e sem filhos (crianças) - que estejam vivendo a fase de aquisição do ciclo vital da família, da classe média, nas cidades do Vale do Paraíba.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o valor atribuído aos casais com filhos e sem filhos no planejamento financeiro;
- Conhecer como realizam o planejamento financeiro;
- Entender se há dificuldades em cumprir o planejamento financeiro;
- Identificar de houve situação de endividamento e como solucionaram.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho delimita-se a estudar a importância da Educação Financeira, por meio do planejamento financeiro para casais - com e sem filhos (crianças) - na fase de aquisição do ciclo vital da família

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Sabendo que o dinheiro, além de ser o resultado do trabalho, é uma necessidade que move a sociedade e conduz as decisões familiares e pessoais, nos deparamos com a importância do conhecimento sobre a educação financeira para planejar o orçamento familiar e pessoal.

Segundo OLIVEIRA (2014), a criança moderna cresce sem educação financeira e por isso não atenta para a importância do preparo para o futuro, de modo que quando atingir a velhice possa aproveitar esse tempo com leveza e estar pronto para uma vida melhor. Por isso, aprender a administrar o que se recebe como retorno do trabalho é importante. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 1947) define que a “Educação Financeira é um processo em que o indivíduo opta por escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, realizar a melhor forma de manusear o seu dinheiro. ”

A educação financeira não se limita somente as planilhas: trata-se de um comportamento, no qual o nível de conhecimento interfere na qualidade das decisões

financeiras adquiridas pelas pessoas. A este respeito, Jacob et al. (2000, p.8) menciona que o termo financeiro,

(...) aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.

Já educação, para Jacob et al. (2000, p.8),

(...) implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FAMÍLIA: CONCEITO E CONTEMPORANEIDADE

Conforme o Dicionário Aurélio família é um,

(...) conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, principalmente, dos que moram com ela; conjunto formado pelos pais e pelos filhos; conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes; conjunto de pessoas que têm um ancestral comum; conjunto de pessoas que vivem na mesma casa; raça, estirpe; conjunto de vocábulos que têm a mesma raiz ou o mesmo radical; grupo de animais, de vegetais, de minerais que têm caracteres comuns; grupo de elementos químicos com propriedades semelhantes; de família: familiar; íntimo; sem cerimônia.

Já o Dicionário Houaiss, de 11 de maio de 2016, define-a como “núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária”.

Segundo Minuchin (1985, 1988), a família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente às *transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo.*

Conforme Cervený, em sua obra *A Família como Modelo: desconstruindo a patologia* (2011, p.28), cita Bell (1975), enfocando família como “é uma unidade coletiva composta de pais e filhos, desenvolvida a partir de um relacionamento biológico, recebendo comumente a designação de família nuclear.

Entretanto, na atualidade a configuração familiar vem se transformando e novos arranjos e disposições dos indivíduos constituem uma diversidade de modelos. Neste contexto, expressam-se várias combinações familiares sendo desde as mais clássicas, com características consanguíneas e de parentesco, ou as mais complexas como as existentes em nossos dias. Historicamente a variável consanguinidade, vem sendo considerada a principal e mais relevante definição na composição de um “grupo familiar”. Todavia, fatores como a coabitação, a afinidade, e demais formações contemporâneas da estrutura familiar dão alicerce a formação destes núcleos além dos fatores biológicos e legais, (WAGNER, TRONCO, ARMANI, 2011).

2.1.1 A influência dos sistemas e subsistemas na família

Compreende-se por sistema familiar a interação de um grupo de pessoas que se sociabilizam a partir um certo tipo de vínculo, podendo ser o afetivo, o consanguíneo, o político, e demais. Estes vínculos estabelecem uma complexa rede de comunicação entre os indivíduos, e exercem mútua influência. Sendo assim, o grupo familiar pode ser entendido como um sistema dinâmico, o qual é submetido ao estabelecimento de regras, sendo em sua grande maioria reconhecida pela busca do consenso de seus membros. Desta forma, pode-se pensar, que a dinâmica familiar é construída pela forma que este grupo se comportará frente as situações as quais será colocado ou se coloca. Sendo assim, o grupo se organizará por meio de acordos, os quais vão permear toda convivência cotidiana em diferentes níveis. Para que tal organização seja estruturada, é necessária criação dos subsistemas, estes configurarão a forma como o grupo se organizará, a princípio considerando o tipo de relação e o vínculo pré-estabelecido entre as partes, (WAGNER, TRONCO, ARMANI, 2011).

Compreende-se como um subsistema familiar o reagrupamento de seus membros, para tanto é estabelecida uma intercomunicação que difere do modelo principal. Desta forma, o reagrupamento, as díades ou grupos irão se organizar tendo por base as variáveis, como: a geracional, a sexual, os papéis ou funções, e interesses comum do grupo. Todavia, os subsistemas devem fornecer aos seus integrantes suporte para acomodarem-se às mudanças evolutivas contextuais que a família vem sofrendo ao longo de sua existência. Sendo assim, partindo-se das principais estruturas que compreendem o núcleo familiar tal qual a – conjugalidade, parentalidade e as relações fraternas – pode-se definir os subsistemas que configurarão as mais diversas composições dos núcleos familiares, (WAGNER; TRONCO; ARMANI; 2011).

2.1.2 A contextualização da família contemporânea

Na atualidade a contextualização da família passa por diversos conceitos influenciados pela trajetória construída pela sociedade. Entretanto, é possível afirmar que a família vive importantes transformações, tanto na composição da sua estrutura interna, como na relacional. Porém, conforme o contexto das normas sociais existentes as relações são estabelecidas. Considerando este fenômeno, se percebe que a contextualização da família apresenta uma estrutura diversificada de conceitos.

Em sua concepção histórica a família vem sendo construída fruto da trajetória existente de uma sociedade, ou seja, de acordo com o contexto social de cada época histórica a família vem se modificando por meio do processo adaptativo. Sendo assim, a família sai de um contexto naturalista e passa a assumir formas específicas. Desta forma, compreende-se que ela é socialmente construída de acordo com as demandas culturais protagonizadas pelo contexto apresentado em cada demanda social, (OLIVEIRA, 2009).

2.2 O CONCEITO DE DINHEIRO

Primeiro precisamos conhecer um pouco sobre a origem da palavra dinheiro. Conforme Dicionário Etimológico, o termo dinheiro,

(...) vem do latim *denarius*, moeda de prata que valia dez asses, uma tradicional moeda de cobre. Por ser a moeda mais utilizada em Roma, tanto no Império quanto na República, o nome adquiriu valor genérico e passou a designar qualquer espécie de meio circulante. Entrou também no espanhol como *dinero*, no francês como *denier* (embora a forma preferida por aquele idioma seja *argent* literalmente, "prata") e no italiano como *denaro* (embora a forma preferida seja soldo). O termo chegou até o árabe, que, em contato com os povos da Península Ibérica, importou a forma *dinar*. No fim da Idade Média, Portugal e Espanha chegaram a cunhar dinheiros de prata; é por isso que nas traduções mais antigas do Novo Testamento para nosso idioma, Judas não vende Jesus por trinta moedas de prata, mas por "trinta dinheiros".

Outro conceito da história do dinheiro é apresentado através do Museu de Valores do Banco Central (2017). A moeda sofreu uma longa evolução: no início era o escambo, não havia moeda, sendo o escambo a troca de mercadoria por mercadoria, sem equivalência de valor.

Na Idade Média surgiu o hábito de se guardar os valores com um ourives, estes negociavam objetos de ouro e prata e em garantia entregavam um recibo. Esses recibos, com o passar do tempo, foram utilizados como garantia e também eram utilizados para fazer pagamentos, circulando de mão em mão e assim dando origem a moeda de papel.

Em 1810 o Banco do Brasil lançou os primeiros bilhetes de banco precursores das cédulas atuais, esses eram preenchidos à mão como são os cheques hoje em dia.

O conjunto de cédulas e moedas utilizadas por um país forma o sistema monetário que é regulado por legislação própria e organizado a partir de um valor que lhe serve de base e que é sua unidade monetária.

Após a contextualização do conceito de dinheiro, faz-se necessária a explicação sobre educação financeira. Texto extraído da revista: “As Muitas Faces da Moeda” do Centro Cultural do Banco do Brasil.

2.2.1 O manejo do dinheiro nas relações familiares

A investigação acerca da qualidade de vida por pesquisadores demandou uma atenção por uma área de interesse comum dos cônjuges: o dinheiro. Desta forma, o manejo do dinheiro nas relações familiares ganha destaque na área acadêmica. Um dos aspectos observados foi a escassez financeira, a qual pode ser advinda por diversos fatores como a exemplo, do desemprego, das crises sociais, dos investimentos malsucedidos e da má gestão financeira, entre outros. Tais dificuldades geram inúmeras fontes estressoras, as quais ganham força podendo acarretar o distanciamento do casal prejudicando assim, o diálogo e a relação familiar de um modo geral. Diante disso, a família começa a enfrentar novos desafios, e na falta de superação desta fase alguns casais acabam optando por separar-se. De forma sistêmica entende-se que todos os casais estão sujeitos a conflitos na relação. Entretanto, as questões financeiras possuem a capacidade de desencadear métodos ineficazes para resolução do problema, como agressões e violência, ampliando o campo conflituoso da relação, (RAZERA; CENCI; FLACKE; 2015).

Segundo Tobias e Cervení (2012), os contextos sócios-políticos-econômicos e tecnológicos promovem constantes mudanças e transformações. Desta forma, os pais se encontram com inúmeros desafios na educação familiar. Os apelos do *marketing*, a cultura consumista e as próprias necessidades e desejos, proporcionam um ambiente favorável para o diálogo acerca do fator econômico. Sendo assim, a inserção da educação financeira na vida familiar tem maior probabilidade de auxiliar os pais a orientarem seus filhos sobre o modo de manejar o dinheiro.

2.3 ENDIVIDAMENTO FAMILIAR

De acordo com a PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, com base em resultados de pesquisa a (CNC), Confederação Nacional do Comércio, Serviços e Turismo (2017), o percentual de famílias endividadas fechou o mês de setembro do ano de 2017 com alta de 0,4%, em relação a agosto do mesmo ano, atingindo os 58,4%, o maior patamar dos últimos sete anos. A pesquisa ainda mostra que ao comparar com setembro do ano passado o indicador também aumentou, atingindo 58,2%, uma alta de 0,2%.

Além disso, a pesquisa cita que “na comparação mensal o endividamento das famílias passou de 24,6% para 25%, o maior patamar desde maio de 2010. Na comparação com setembro de 2016, também houve alta de 0,4 %”.

O número de famílias que não podem quitar suas dívidas em atraso e continuam devedoras aumentou em ambas as bases de comparação. No mês de setembro de 2017, a inadimplência atingiu 10,3% das famílias, sendo o maior patamar da série histórica (iniciada em janeiro de 2010), ante 10,1% em agosto de 2017 e 9,6% em setembro de 2016. Conforme a economista da CNC, Marianne Hanson (2017), considerando o mesmo nível de endividamento das famílias ainda encontrar-se em um patamar moderado, abaixo da média histórica, os indicadores de inadimplência da pesquisa permanecem elevados.

Para Marianne Hanson (2017), “a taxa de desemprego bastante alta ajuda a explicar a maior dificuldade das famílias em pagar suas contas em dia e o maior pessimismo em relação a capacidade de pagamento”.

Embora o número de famílias que se apresentaram muito endividadas tenha registrado alta na comparação entre os meses de agosto e setembro – de 14,2% para 14,4% –, na comparação com o ano anterior o índice manteve-se estável.

Junto ao fato que tenha aumentado a proporção de famílias que se apresentaram muito endividadas, em contrapartida aumentou a proporção de famílias que se consideraram pouco endividadas entre agosto e setembro – alta de 0,5 %. Este percentual, no entanto, teve queda na comparação anual, saindo de 22,9% em setembro do ano passado para 22,5% no mesmo mês deste ano.

2.3.1 O endividamento e suas consequências na família

O endividamento familiar traz importantes consequências ao âmbito familiar. Algumas famílias convivem com o um “superendividamento”. Tal fato afeta

diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, muitos chegam a ter que enfrentar situações jurídicas levando a constrangimentos sociais. Uma das causas apontadas é o excesso de facilidades para abertura de créditos. Movidas pelo estímulo consumista do sistema capitalista as famílias acabam sendo levadas a um estilo de vida muitas vezes não compatível a sua realidade financeira, agravado pela falta de planejamento financeiro, muitos compromissos são assumidos por falta de uma reflexão mais aprofundada da real condição familiar. Há ainda outros fatores, como o desemprego, separações e viúves, (RAMOS 2019).

2.4 O CICLO VITAL DA FAMÍLIA

Cervený (2010, p.23), associa o ciclo vital ao desenvolvimento, movimento, crescimento, ordenação, etapas, por onde o indivíduo caminha. Segundo a mesma autora (2010), a fase de aquisição é marcada pela união de casal, a vinda do primeiro filho, transformando o casal em nova família e a vida com os filhos pequenos. É a fase na qual há o predomínio da tarefa de adquirir em todos os sentidos: materialmente, emocionalmente e psicologicamente.

Segundo Berthoud e Bergami (2010, p.47,48), sendo, Aquisição de Família considerada a primeira fase do Ciclo Vital da Família, ela inclui a escolha do parceiro, a formação de um novo casal, a chegada do primeiro filho e a vida com os filhos pequenos. Conforme as autoras as fases do ciclo vital da família são quatro, a saber:

1ª fase – Denominada fase de aquisição, na qual a aquisição do jovem casal que se forma é a principal preocupação, seja o primeiro emprego, a compra do carro, a casa própria, etc., e principalmente a aquisição de um modelo próprio de família diferente daquele modelo observado em sua família de origem.

2ª fase – É a fase dos filhos adolescentes, que “afeta sobremaneira a família que se torna também um pouco adolescente no sentido de mudanças que estão ocorrendo (...) os adolescentes questionam os valores, as regras familiares, preocupam-se com o futuro (...) os seus pais estão na fase do questionamento profissional, revendo posições, fazendo reformulações e também pensando no futuro”.

3ª fase – É a fase madura caracterizada pela necessidade de assistir aos pais com idade avançada e o de ajudar os filhos que necessitam de auxílio dos pais para o cuidado com os próprios filhos.

4ª fase – É a última fase do ciclo vital, coincidindo com a aposentadoria e o retorno a uma vida a dois pelo casal, (Cervený & Berthoud, 1997).

Neste momento os indivíduos estão imersos em um complexo de movimento de dar e receber; conquistar e entregar; existir e vir a existir. É um período de total conhecimento que exige maturidade e tempo, pois é necessário resolver os problemas que surgem principalmente nesta fase nas quais as outras fases estarão associadas em sua dependência. As outras fases são: fase adolescente, fase madura, fase última.

2.4.1 As relações familiares

As relações familiares são estabelecidas por meio dos papéis. Estes papéis referem-se à forma de como cada membro da família irá desempenhar suas funções frente aos desafios apresentados no contexto cotidiano. As funções dão origem aos papéis e norteiam as relações. Por este motivo, eles correspondem aos indivíduos que convencionalmente assumiram um papel designado a si. Como por exemplo a irmã mais velha assumir o papel de mãe, quando esta não está presente. No entanto para que os indivíduos possam assumir mais que um papel no núcleo familiar é necessário que exista flexibilidade. As regras são consideradas características comuns as quais irão definir os subsistemas. As regras são conhecidas e amplamente discutidas na família, porém muitas vezes podem estar ocultas, implícitas. A exemplo disso, pode-se dizer que é comum encontrarmos famílias que dizem que os filhos são “livres” para suas atividades de final de semana, desde que suas escolhas ocorram após o almoço em família na casa da avó, por exemplo. Paralelamente as regras, outro aspecto que engloba as relações familiares, são as fronteiras. As fronteiras são barreiras invisíveis que demarcam os indivíduos, os subsistemas e todo sistema familiar. As famílias criam as fronteiras com a função de delimitação emocional, estabelecendo ou não barreiras com a finalidade de regularem a permeabilidade das emoções entre os membros, (WAGNER; TRONCO; ARMANI; 2011).

3. MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de estudo de caso.

Segundo Uwe Flick:

(...) A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida. As expressões-chave para essa pluralização são a “nova obscuridade” (Habermas, 1996), a crescente “individualização das formas de vida e dos padrões biográficos” (Beck, 1992), e a dissolução de “velhas” desigualdades sociais dentro da nova diversidade de ambientes, subculturas, estilos e formas de vida. Essa pluralização exige uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões.

A pesquisa qualitativa trouxe informações personalizadas para cada caso, fato que a pesquisa quantitativa não demonstra capacidade de oferecer.

Esse método de pesquisa trabalha as questões de cada indivíduo levando em consideração o meio em que vive e suas dinâmicas sociais, obliterando generalizações e focando na subjetividade da vida de cada pesquisado.

Conforme Gil (2009), para os estudos de caso, é necessário ter cuidado para assegurar que o problema formulado possa passar por reflexões, porque sua utilização apresenta grandes responsabilidades fornecendo respostas relativas a causas de determinados fenômenos, sendo assim, torna-se recomendável o delineamento proporcionando maior nível de profundidade, para transcender ao nível puramente descritivo proporcionado pelo levantamento.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa de estudo de caso.

Sobre este tipo de pesquisa, Gil (2008), a define como uma modalidade de pesquisa grandemente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Assim sendo, esta modalidade consiste num estudo minucioso e exaustivo de um ou poucos objetos, sendo assim, há possibilidade da amplitude e aprofundamento do conhecimento proposto.

Dentro das ciências sociais, existe uma distinção entre o fenômeno e seu contexto. Tal distinção acarreta algumas dificuldades para os pesquisadores, podendo limitar o avanço da investigação. Desta forma, encontramos diferentes propósitos para aplicabilidade do método, tais como:

a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;

- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias;
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos, (GIL, 2008).

3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO

Foi realizada em ambiente fechado e controlado, em residência e local de trabalho dos participantes.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Conforme Marconi e Lakatos (2002), amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

Os critérios de inclusão dos participantes foram:

Casais de classe média, com e sem filhos, na fase de aquisição do ciclo vital familiar. Os casais são moradores da região do Vale do Paraíba - SP.

A amostra de seleção foi aleatória de seis casais de perfis variados, com dinâmicas de vida diferentes, porém com um elemento em comum: todos estão na fase de aquisição.

3.4 INSTRUMENTO (S)

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada, com roteiro inicial partindo dos objetivos da pesquisa.

Segundo Nogueira-Martins e Bógus (2004), pode-se considerar que:

(..) A entrevista semiestruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do entrevistado. Este, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Tal método norteou a coleta de dados com a precisão necessária para adquirir dados objetivos, ao mesmo tempo que trouxe maleabilidade para os questionamentos com a finalidade de coletar informações subjetivas e variáveis. Portanto, para a coleta de dados em questão, a entrevista semiestruturada foi o melhor instrumento utilizado.

3.5 COLETA DE DADOS

Foi realizado contato com seis casais, totalizando 12 sujeitos (com e sem filhos - crianças) - na fase de aquisição do ciclo vital da família de classe média da região do Vale do Paraíba selecionados aleatoriamente na amostra para explicar a intenção da pesquisa. Após isso eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e participaram da atividade relacionada ao planejamento financeiro, na qual coletamos as informações essenciais para a análise, desde os dados socioeconômicos até questões subjetivas.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Foi feita uma análise das respostas fornecidas pelos entrevistados, sendo utilizada a categorização como forma de mapeamento das respostas obtidas. Diante da compilação dos dados adquiridos, foi feita a categorização, a qual possibilitou observar o que houve de comum entre eles. As categorias foram subdivididas por temas, classificados por semelhanças e analogia. Os critérios utilizados para categorização foram cinco. São eles:

- Categoria 1 – A importância do planejamento financeiro aos casais;
- Categoria 2 – Como os casais realizam o planejamento financeiro;
- Categoria 3 – Dificuldades dos casais no planejamento financeiro;

- Categoria 4 – Situações de endividamento nas finanças dos casais;
- Categoria 5 – Caminhos possíveis de solucionar o endividamento.

Segundo Gil, (2009) a categorização é, a classificação das informações obtidas seguidas por critérios, que facilita a análise do conteúdo.

4 RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Segue abaixo a tabela com todos os dados para entender o contexto de cada casal participante:

Quadro 1 – Perfil Geral dos Participantes

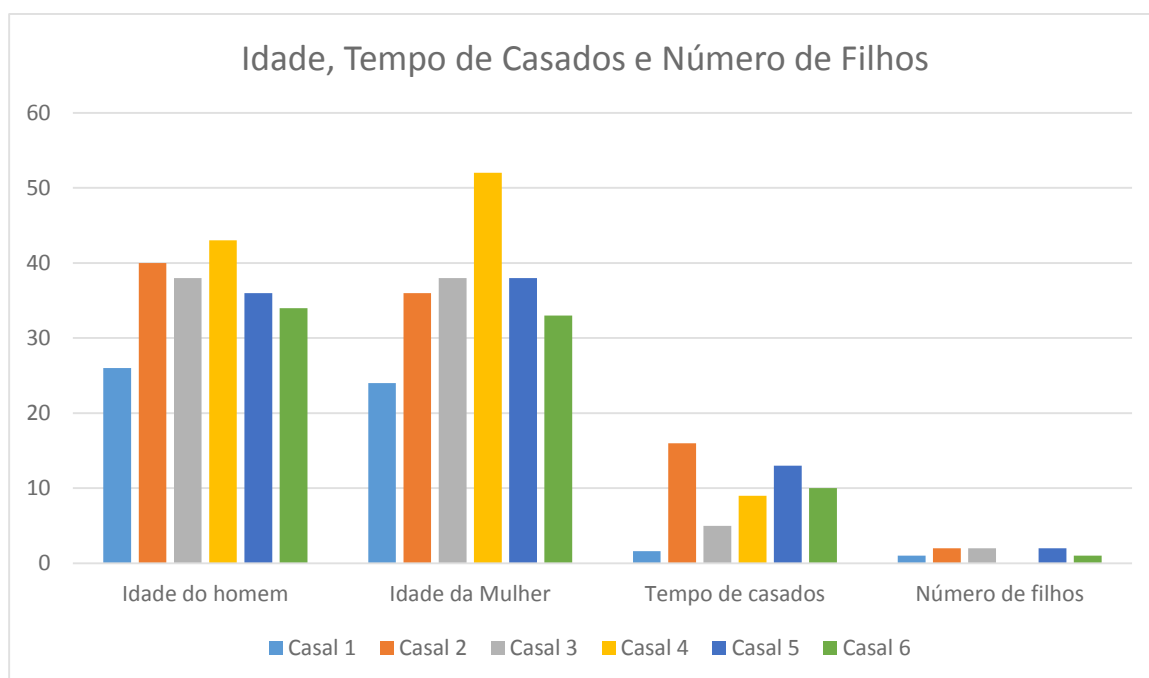
	Idade do homem	Idade da mulher	Tempo de união	Idade dos filhos	Nível de instrução homem	Nível de instrução mulher	Primeira relação conjugal dele	Primeira relação conjugal dela	Fonte de renda familiar é mantida por	Em caso de desemprego a fonte de renda na família é afetada por quem?	Qual a renda familiar
P1	26 anos	24 anos	1 ano e meio	1 menino 1 ano e 5 meses	Graduação incompleta	Ensino médio completo	Sim	Sim	Somente o esposo	Não se aplica	De 1 a 4 salários mínimos

P2	40 anos	36 anos	16 anos	1 menina 11 anos, e 1 menino 8 anos	Graduação Completa	Graduação Completa	Sim	Sim	Somente ele	Não se aplica	De 10 a 15 salários mínimos
P3	38 anos	38 anos	5 anos	1 menino 5 anos e 1 menina de 3 anos	Pós- Graduação Completa	Graduação Completa	Sim	Sim	Os dois	Não se aplica	De 10 a 15 salários mínimos
P4	43 anos	52 anos	9 anos	Não	Pós- Graduação Completa	Pós- Graduação Incompleta	Sim	Não	Os dois	Não se aplica	De 01 a 04 salários mínimos

P5	36 anos	38 anos	13 anos	1 menino de 9 anos e 1 menina de 5 anos	Pós- Graduação Completa	Pós- Graduação Completa	Sim	Sim	Ambos, porém mais mantido pelo marido.	Não se aplica	De 05 a 10 salários mínimos
P6	34 anos	33 anos	10 anos	1 menino de 3 anos	Mestrando	Mestrada	Sim	Sim	Os dois	Não se aplica	De 5 a 10 salários mínimos

Fonte: O autor

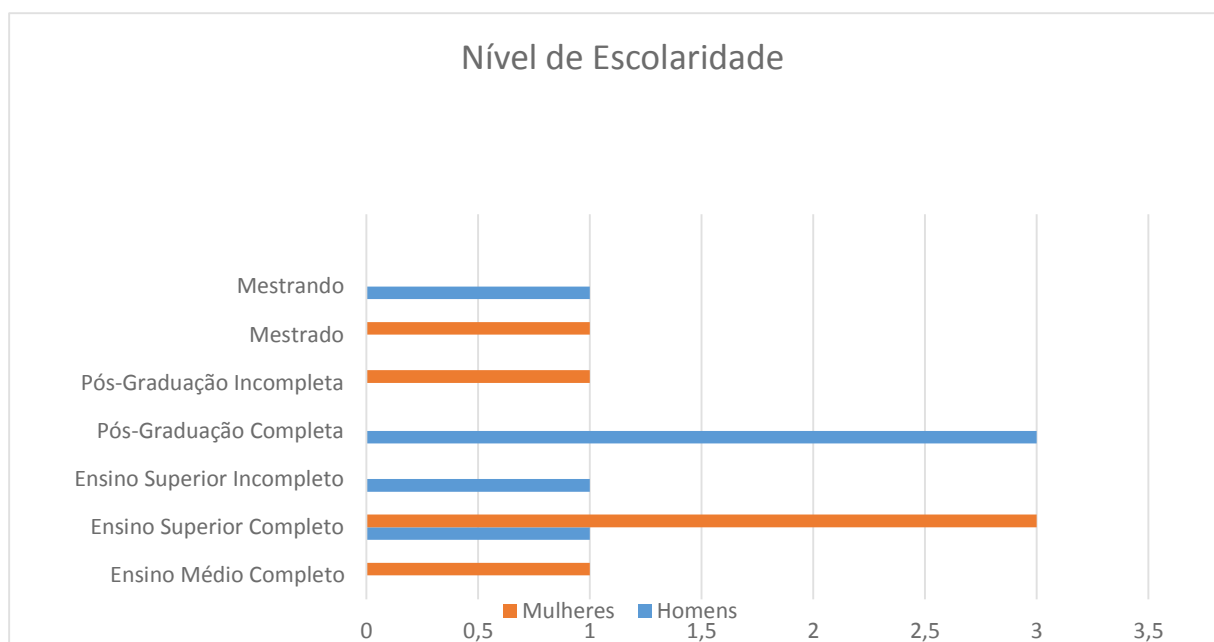
Gráfico 1 – Perfil Parcial I: idade, tempo de casados e número de filhos.



Fonte: o autor

O gráfico 1 apresenta o Perfil Parcial I dos 6 casais participantes. Este gráfico informa a idade, o tempo de casados e o número de filhos correspondente de cada par. Observou-se que a média de idade do perfil dos casais entrevistados varia de 24 anos a 52 anos entre as mulheres, e de 26 anos a 43 anos entre os homens. O tempo de casados foi de 1 ano e meio, há 16 anos entre todos os pares, e em relação ao número de filhos o gráfico apresenta uma variação de zero a dois filhos, no total dos casais entrevistados.

Gráfico 2 – Perfil Parcial II: nível de escolaridade.



Fonte: o autor

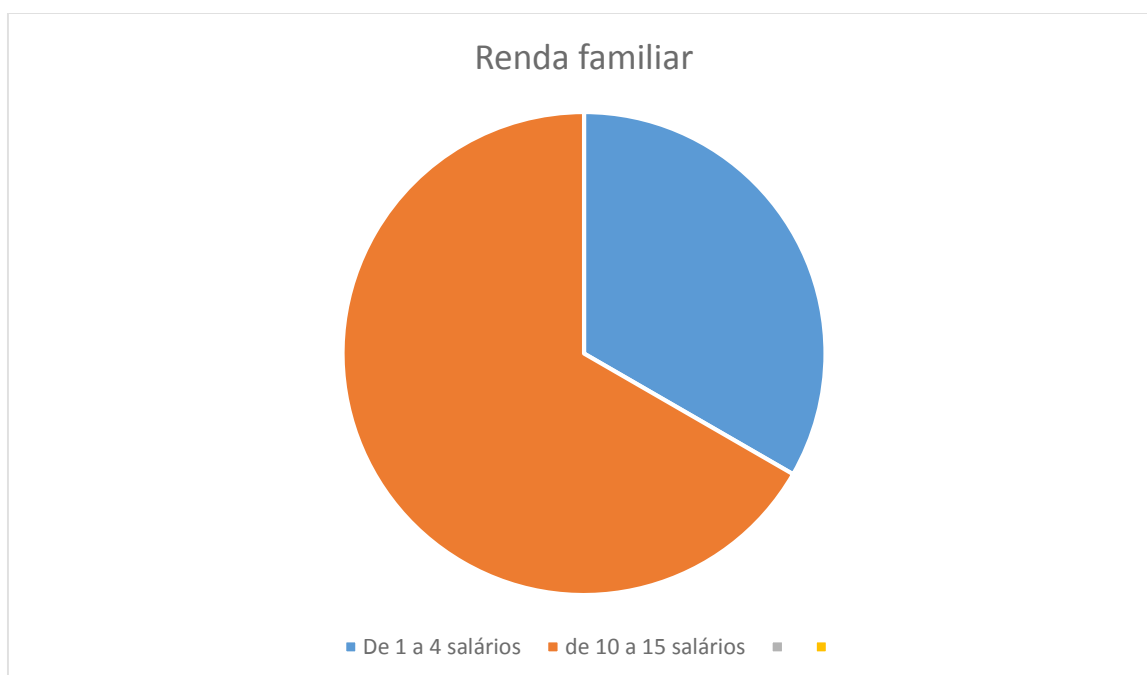
O gráfico 2, apresenta o Perfil Parcial II – Nível de Escolaridade. Nesta análise observou-se que entre as mulheres o menor nível de escolaridade é Ensino Médio Completo com uma participante. Duas participantes possuem Graduação Completa, uma participante Pós-Graduação Completa, uma participante com Pós-Graduação Incompleta e uma participante possui Mestrado.

O menor nível de escolaridade apresentado entre os homens foi de Graduação Incompleta com apenas um participante, e outro participante com Graduação Completa. Três participantes com Pós-Graduação Completa, e um participante Mestrando.

Dos seis casais entrevistados, apenas em um casal participante não é a primeira relação conjugal da esposa, os demais casais todos estão na primeira relação conjugal.

Em relação a renda familiar, para dois casais a renda é mantida pelo esposo, e nos demais casais a renda familiar é mantida por ambos. Em caso de desemprego a renda familiar é afetada pelo marido para quatro casais, e para dois casais ambos serão afetados.

Gráfico 3 – Perfil Parcial III: renda familiar



Fonte: O autor

O gráfico III apresenta a renda familiar dos casais entrevistados. Pôde-se observar que 33% dos casais entrevistados possuem uma renda familiar de 10 a 15 salários, e que 67% recebem uma renda de 1 a 4 salários.

4.2 CATEGORIZAÇÃO

A seguir, apresentamos a análise por categorias das respostas obtidas em entrevistas com os participantes, subdividas em: Categoria 1 – A importância do planejamento financeiro dos casais; Categoria 2 - Como os casais realizam o planejamento financeiro; Categoria 3 – As dificuldades dos casais no planejamento financeiro; Categoria 4 – Situações de endividamento nas finanças dos casais; Categoria 5 – Caminhos possíveis de solucionar o endividamento.

4.2.1 Categoria 1 – A importância do planejamento financeiro dos casais

“ Com o planejamento financeiro vemos onde tem erros, se tem erros e vemos para onde está indo o dinheiro. ”

“ Eu acho necessário por conta do montante dos gastos, para não me pegar de surpresa. ”

“ Eu acho difícil fazer o planejamento por causa das variações relacionado a nossa renda familiar, um mês vai muito bom, outro mês razoável, não temos uma renda fixa e isso compromete um pouco o planejamento. ”

“ Por causa da facilidade da entrada e saída financeiramente, sendo assim a gente sabe o quanto sobra para gastarmos por dia.”

“ Sim, é importante para os dois conseguir conhecer as contas da casa e os gastos”.

“ Quando dividimos as decisões no planejamento, dividimos também as responsabilidades, e cada um tem uma visão e isso ajuda no planejamento. ”

De acordo com as falas dos participantes, pode-se perceber que alguns dão valor para o planejamento financeiro em relação a conversar um com o outro, para controle, para programar férias, corrigir erros, dividir responsabilidades, respeitando o olhar de cada um com relação as despesas.

Segundo Gamba, *et al* (2017), a desorganização de uma vida financeira afeta diretamente a convivência familiar, impactando o âmbito profissional e emocional, podendo resultar em consequências negativas. Entretanto uma boa gestão financeira previne diferentes tipos de desgastes nas relações familiares.

Desta forma compreende-se, que o planejamento financeiro familiar é algo relevante e fundamental para o bom desempenho tanto pessoal, quanto profissional do indivíduo.

4.2.2 Categoria 2 – Como os casais realizam o planejamento financeiro

“A gente pega as contas básicas de casa que são as contas fixas, depois as contas que variam e planilhamos baseado no salário dentro do planejamento. ”

“Não realizamos estamos acomodados. ”

“Não realizam. A preocupação mais em trazer o recurso e focar no trabalho. ”

“Só fazemos um controle de entrada e saída, porque não temos uma entrada fixa. ”

“Ainda não realizamos, estávamos conversando sobre isto. Eu ainda ponho no papel os gastos que eu tenho fixo. ”

“Realizamos um planejamento financeiro juntos, pois nossa fonte de renda é única. Temos um comércio, de onde vem nossa renda total, e nosso salário é recebido semanalmente, sendo assim nos permite planejar a cada semana. “

Nesta categoria os participantes abordaram que fazer planilha juntos ou fazer o controle de gastos é uma forma de fazer o planejamento financeiro. Alguns não realizam por comodidade, outros se preocupam mais em focar no trabalho, e outros fazem apenas o controle de entrada e saída do dinheiro. Desta forma os casais organizam sua vida financeira.

Conforme Gamba, *et al* (2017), tendo compreensão sobre conceitos, instrução e orientação na área de finanças, para desenvolverem habilidades que tragam confiança tornando-os conscientes de riscos financeiros e assim podendo fazer escolhas mais assertivas buscando proteção financeira e melhorando o bem-estar entre os casais.

Realizando o planejamento financeiro com mais propriedade e menos desgastes entre eles.

4.2.3 Categoria 3 – Dificuldades dos casais no planejamento financeiro

“Não temos dificuldade de fazermos o planejamento financeiro juntos. O dinheiro chega em nossas mãos, e eu coloco o dinheiro separado nos envelopes, e ponho nome nos envelopes direcionando eles. “

“A gente não sente dificuldade, mas a gente não realiza, porque estamos acomodados, não faço mesmo por relaxo. “

“É difícil, é chato sempre tive uma aversão, porque eu vi que pessoas que controlava muito seu dinheiro era avarentas e isto não me inspira confiança. “

“Não sentimos. Conversamos bem sobre isso e estamos querendo voltar a fazer, mesmo sem uma entrada de receita regular. “

“Por enquanto estou tendo falta de tempo, mas de uns tempos para cá, temos visto que é uma coisa que precisamos fazer. A maior dificuldade é o tempo. “

“Não há dificuldade, todos os valores de gastos são expostos, e cada um tem um valor separado para gastos pessoais. “

Segundo a fala dos participantes, em suas experiências alguns não tem dificuldades, porém outros não fazem por não terem tempo, e por acharem chato. Isto

demostra que a falta do ensinamento na área de educação financeira, traz desinteresse e falta de consciência sobre o uso do dinheiro nas famílias.

Na atualidade há uma grande diversidade de tarefas a serem desempenhadas pelos indivíduos diariamente, tornando-se um grande desafio gerir vida pessoal e profissional. Dentro deste contexto, existe a administração das finanças, um dos principais pilares para o desenvolvimento de outras áreas da vida. Para uma família que almeja construir um patrimônio, a gestão financeira deve ser prioridade, porém é um desafio para este tempo.

Um dos segredos da felicidade financeira é escolher com o que gastar. É necessário a definição certa para dar direção ao seu dinheiro. A situação financeira pode influenciar de forma negativa as relações que se estabelecem, isto pode trazer descontrole orçamentário podendo ocasionar desarmonia e conflitos. Desta forma, o casal deve expor com clareza suas dificuldades pessoais em criar uma rotina de controle de gastos, de forma a dividir as responsabilidades orçamentárias, (GAMBA, *Et al*, 2012).

4.2.4 Categoria 4 – Situações de endividamento nas finanças dos casais

“Sim. A gente fez dívida no cartão de crédito e isto se tornou um peso durante um tempo, porque se tornou uma bola de neve. “

“Nunca passamos, eu não posso ter o nome restrito por causa do meu trabalho, mas passamos por situações de aperto. ”

“Sim. Tivemos vários endividamentos. Eu era liberal com as finanças além da conta e por não ter uma gestão eficaz. “

“Estamos passando. É constrangedor, mas em decorrência da minha transição profissional ficamos endividados. “

“Sim. Já passamos. As dívidas foram causadas em função da empresa. ”

“Sim, mais de uma vez. Quando o mercado não está favorável, as vendas diminuem e nosso salário também. Foi assim que passamos por situações de dívidas.“

Segundo o relato dos participantes nesta categoria, as situações de endividamento surgiram por meio de mau uso do cartão de crédito, excesso de consumo sem se preocupar em poupar, investimento pessoal na área de conhecimento para crescimento da empresa e negligenciando as reservas financeiras.

Pesquisas acerca do tema “Educação Financeira no Brasil”, apontam que os brasileiros não possuem uma cultura de educação financeira que o ajude no controle e no planejamento de suas contas pessoais e familiares. E isto causa o endividamento desregrado entre as famílias. Sendo agravado pelo estímulo consumista advindo do contexto social, pois não há nenhuma informação ou educação já adquirida para melhor administração do seu dinheiro, (BOSETTO; HABIGZANG, 2019).

4.2.5 Categoria 5 – Caminhos possíveis de solucionar o endividamento

“Vendendo bens. Assim solucionamos as dívidas”

“Pediram socorro para pessoas mais próximas. Exemplo avô. ”

“Solucionamos as dívidas vendendo os carros, refinanciando, fazendo empréstimos e ainda continuamos comprometidos com parte destas dívidas. E com isso não honrei os credores. “

“Lidamos com as dívidas com muita atenção, queremos honrar estes compromissos e conforme dá fazemos acordos com as empresas e vamos pagando conforme conseguimos. “

“Entrei em contato com a instituição financeira e fiz acordo, e também esperei o momento certo para negociar. “

“Lidamos de forma tranquila, sem desespero, mas tivemos que recorrer as linhas de crédito que nos permitissem quitar a dívida, diluindo os pagamentos em várias parcelas. Também tivemos que diminuir alguns gastos pessoais. Foi um risco, mas que tinha que ser tomado, e deu certo“

Nesta categoria, há um olhar cuidadoso dos entrevistados com relação aos seus endividamentos. Pois, estão criando formas de solucionar suas pendências, por meio de venda de imóveis, renegociações e oportunidades de baixa de juros. Desta forma, compreende-se a responsabilidade destes casais com relação as suas dívidas, o qual trouxe preocupações e mudança de comportamento da forma que trabalham com o dinheiro atualmente.

É necessária uma boa comunicação, responsabilidade, confiança, estratégias para solucionar os problemas relacionados ao endividamento de um casal. Desta forma, as questões que envolvem as finanças irão surgir em algum momento de suas vidas, para tanto é necessário que haja entre os pares um olhar mútuo de

compreensão e coparticipação das responsabilidades, levando em consideração que os papéis tanto do homem como provedor, ou da mulher como cuidadora do lar, poderão sofrer alterações devido as demandas que podem ocorrer no contexto familiar, (BOSETTO; HABIGZANG, 2019).

5. ALGUMAS OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA

Segundo os resultados apresentados nas entrevistas, observou-se que todos os casais foram receptivos, atenciosos, super colaborativos, e com expectativas para o momento da entrevista.

Observou-se que houve um preparo para o momento da entrevista por parte dos participantes, tais como algumas situações: Se preocuparam em deixar o ambiente propício para o encontro; Havia uma mesa de café posta preparada com carinho; A esposa veio recepcionar o pesquisador pessoalmente na portaria do edifício; O esposo aguardava com expectativa para falar do planejamento financeiro. Foi tida uma impressão de um dos casais participantes, muita cumplicidade com relação a finalidade do dinheiro que eles recebem mensalmente. Observou-se ainda, uma confiança mútua no lidar com o dinheiro e para eles, falar deste assunto foi fácil e prazeroso.

Na residência do casal participante 2, houve um interesse e expectativa para que a entrevista fosse realizada no período de almoço da família, para que o pesquisador fizesse parte deste momento.

O casal participante 2, tem dois filhos crianças que estavam presentes na residência, porém fizeram questão de que as crianças se comportassem de forma silenciosa em função do valor daquele momento. Este casal apresentou muita satisfação e valorização em falar deste assunto “planejamento financeiro familiar”, observou-se que era algo que faltava na vida deles, pois demonstraram que se realizassem o planejamento poderiam desfrutar de um futuro financeiro, que proporcionaria uma melhor qualidade de vida e tranquilidade.

Em determinado momento a esposa ao falar sobre “gastos excessivos”, emocionou-se, demonstrando afetividade para o esposo, sendo que para este, a entrevista trouxe profundas reflexões, acerca do consumo de brinquedos para seu filho, o qual resultou de uma fala: “Eu preciso, prestar mais atenção nisto”.

Já com o casal participante 3, foi uma recepção muito afetiva, com bastante respeito e consideração para o momento da entrevista. A esposa estava preparando um bolo para um café, e a entrevista ocorreu na mesa de refeição da família. Observou-se que o casal estava à vontade para o momento. Sendo assim, a entrevista transcorreu de forma saudosa, relacionando aos momentos de muita fartura de

dinheiro e do período de escassez. Os fatos refletiram para um futuro de maturidade e amor para ambos.

O casal participante 4, foi entrevistado em seu ambiente de trabalho, no período da manhã onde foi oferecido um café. Eles apresentaram bastante interesse e importância quanto ao tema, estavam tranquilos e foi demonstrado bastante integridade referente as perguntas feitas. Houve de ambas as partes um sentimento de conscientização sobre a realidade financeira deles atual e anterior. Quando eles davam respostas as perguntas feitas ao mesmo tempo, o casal fazia uma retrospectiva dos momentos das rendas anteriores e de como lidavam com isso. Percebeu-se uma postura de tranquilidade frente a atual situação financeira de endividamento, porém, o casal demonstrou segurança em resolver esta situação num tempo futuro.

O casal participante 5, foi entrevistado em ambiente fechado e seguro no qual houve tranquilidade para o momento. Quando receberam o convite para entrevista entenderam que era algo importante e que o assunto já estava na mente deles, e demonstraram satisfação e que isto complementaria o que já estavam pensando.

O casal demonstrou cumplicidade na área de finanças e eles também demonstraram boas expectativas de mudanças nesta área.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se os principais desafios da família contemporânea frente as inúmeras demandas relacionais, o fator financeiro destaca-se como sendo um dos principais pilares na constituição de uma vida familiar equilibrada econômica e emocionalmente.

Desta forma, esta monografia compreende que para os casais participantes desta pesquisa, que se encontram na fase de aquisição do ciclo vital da família de classe média do Vale do Paraíba, o planejamento financeiro é de extrema importância para a conquista de uma vida financeira saudável. Pode-se compreender ainda que, alguns casais não executam um planejamento financeiro, por não terem uma renda fixa, por não simpatizarem com o método de planilhas e por comodidade, porém outros realizam seu planejamento elaborando planilhas, reduzindo custos, separando o dinheiro em envelopes para finalidades diversas. Entretanto, observou-se que para alguns casais existe dificuldades entre eles para cumprirem com o planejamento financeiro proposto, em função das variações da renda financeira, por falta de tempo, por focar somente no trabalho e não se preocupar com o planejamento financeiro. Em relação a dívidas adquiridas, observou-se que as quitações das mesmas foram sanadas recorrendo as linhas de créditos, utilizando seus próprios bens e vendendo os.

Na década de 1970, a música “Saco de Feijão”, do autor Chico Santana, fez sucesso na voz da saudosa cantora Beth Carvalho. Esta canção fez uma importante leitura do fenômeno da inflação, trazendo um olhar popular. O refrão da música “de que me vale um saco cheio de dinheiro, pra comprar um quilo de feijão”, percebe-se a alta da inflação levou-se a exercer um controle mais adequado financeiramente com relação ao dinheiro que entrava nas mãos dos pais de família. Mesmo assim, o dinheiro descapitalizou os produtos encareceram e a família continua pagando um saco de dinheiro, por um quilo de feijão.

Ressaltamos que é de fundamental importância aos profissionais da área da Intervenção Familiar e Psicoterapia, darem continuidade a pesquisas voltadas ao tema “Planejamento Financeiro Familiar”, haja vista que na atualidade ainda apresenta uma escassa publicação sobre intervenções sistêmicas voltadas tanto a assistência social quanto ao âmbito familiar.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO. **Significado de Família**. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/familia>. Acesso em: 22 março 2018.
- ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. D. **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta**. Ribeirão Preto, 1992. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007. Acesso em 05 de Abril de 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **A origem e evolução do dinheiro**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/origevol.asp>. Acesso em: 30.03.2018
- CASTRO, J.R. **Inadimplência atinge número recorde: quais as causas e as consequências**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/07/04/Inadimpl%C3%Aancia-atinge-n%C3%BAmero-recorde-quais-as-causas-e-as-consequ%C3%Aancias>. Acesso em:
- CERVENY, M.O., BERTHOUD, C.M.E. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- [CERVENY, M.O. A família como modelo – desconstruindo a patologia. 2ª edição. São Paulo: Livro Pleno. 2011.](#)
- CNC. **Perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2017**. Disponível em: <http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/perfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em-2017>. Acesso em:
- DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO**. Dinheiro. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/dinheiro>. Acesso em:
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 138p.
- IBDFAM. **Dicionário reformula conceito de família**. Disponível em: <http://www.ibdfam.org.br/noticias/5990/Dicionario+reformula+conceito+de+familia>. Acesso em:
- LUCCI, C.R. *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 16 fev.2018.
- NOGUEIRA MARTINS, M. C. F; BÓGUS, C. M. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de**

humanização em saúde. São Paulo, 2004. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2004.v13n3/44-57/>. Acesso em 05 de Abril de 2018.

OLIVEIRA, A.E. *et al.* **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto implantado na UNESPAR.** Disponível em: http://www.fecea.br/ecopar/uploads/21-31-14-Artigo_Ecopar_A_importancia_da_Educacao_Financeira_no_contexto_escolar_e_familiar.pdf. Acesso em:

OLIVEIRA, N. **Endividamento das famílias cresce e atinge 58,4%.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-10/endividamento-das-familias-cresce-e-atinge-584>. Acesso em: 22 mar.2018.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p.

RAMOS, D.E.L.M. **As consequências do superendividamento familiar nas relações de consumo.** Disponível em: www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17337. Acesso em 15 de Maio de 2019.

TOBIAS, A.M.N.M; CERVENY, C.M.O. **Educação financeira na família: como falar de dinheiro com crianças.** São Paulo: Roca, 2012.

VALE, T.G.M. **Conceito de família: adolescentes de zona rural e urbana.** São Paulo: UNESP. 2009.

WAGNER, A. **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões.** Artmed, 2011 cap. 1

ANEXO I - QUESTIONÁRIO

Perfil dos participantes– Planejamento Familiar

1. Há quanto tempo vocês estão casados? _____

2. Estão vivendo a primeira relação conjugal? _____

3. Qual a idade do casal: _____

4. Tem filhos?

sim não Quantos? _____ e qual a idade? _____

5. Qual o seu nível de instrução?

Ensino Fundamental Completo

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Superior Completo

Ensino Superior Incompleto

Pós Graduação Completo

Pós Graduação Incompleto

6. Qual o nível de instrução de seu parceiro (a)?

Ensino Fundamental Completo

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Superior Completo

Ensino Superior Incompleto

Pós Graduação Completo

Pós Graduação Incompleto

7. A fonte de renda familiar é mantida por:

Somente Esposo

Somente Esposa

Ambos igualmente

Ambos porém mais mantido pelo marido

Ambos porém mais mantido pela esposa

Outros: _____

8. Em caso de desemprego na família a fonte de renda é afetada por quem?

pelo marido pela esposa

9. Qual a renda familiar:

de 1 a 4 salários mínimos

de 5 a 10 salários mínimos

de 10 a 15 salários mínimos

de 16 a 20 salários mínimos

acima de 21 salários mínimos

ANEXO II – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1-Vocês consideram importante o casal fazer um planejamento financeiro juntos? Por que?

2-Vocês realizam um planejamento financeiro juntos? Se não, realiza um planejamento financeiro individual?

3-Se sim, Como vocês juntos planejam financeiramente? Se não, como você sozinho planeja financeiramente?

4-Vocês sentem dificuldades em realizar o planejamento financeiro juntos? Quais são essas dificuldades?

5-Vocês já passaram/ passam por alguma situação de dívidas? Se sim, como vocês lidaram/lidam com esta situação?

6- O que vocês consideram de importante nesta conversa?

ANEXO III – MODELO TCLE

MODELO DE TCLE (para estudos que seguem a Resolução CNS 510/16) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa Planejamento de vida conjugal para uma educação financeira equilibrada, sob a responsabilidade da pesquisadora Antônia Barbosa da Silva Machado. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral compreender a importância do planejamento financeiro para casais - com e sem filhos (crianças)- que estejam vivendo a fase de aquisição do ciclo vital da família, da classe média, nas cidades do Vale do Paraíba. Os objetivos específicos são: conhecer como os casais realizam o planejamento financeiro, entender se há dificuldades em cumprir o planejamento financeiro, identificar se houve situação de endividamento e como a solucionaram. A amostra será uma seleção aleatória de seis casais com descrição acima. Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em sabendo que o dinheiro, além de ser o resultado do trabalho, é uma necessidade que move a sociedade e conduz as decisões familiares e pessoais, nos deparamos com a importância do conhecimento sobre a educação financeira para planejar o orçamento familiar e pessoal. E, os riscos poderão ser emocionais e/ou psicológicos caso haja lembranças de situações impactantes do passado. Entretanto para evitar que ocorram danos serão tomadas as devidas providências como: parar a entrevista, ou a pesquisadora orientar a uma conversa mais reestabelecadora; caso o entrevistado aceite será encaminhado para atendimento psicológico. A cautela a ser empregada para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possa causar danos será criar um contexto conversacional de modo colaborativo e com respeito a todos os participantes. Para participar deste estudo o Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone 12- 997503525 inclusive ligações à cobrar podem ser feitas ou e-mail antoniabmachadoGgmail.com. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o (a) Sr. (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa — CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio

Branco, 210 — centro — Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cepQunitau.br. O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue

Nome da pesquisa: Planejamento de vida conjugal para uma educação financeira equilibrada.

ANEXO IV - PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
PLATAFORMA BRASIL



UNITAU - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PLANEJAMENTO DE VIDA CONJUGAL PARA UMA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EQUILIBRADA

Pesquisador: ANTONIA BARBOSA DA SILVA MACHADO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 06297719.3.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.265.908

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de conclusão de curso de pós-graduação que investigará de forma qualitativa como as famílias em fase de aquisição lidam com o dinheiro.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa visa compreender a importância do planejamento financeiro na vida da família, bem como compreender se há endividamento familiar e como as famílias lidam com isso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão contemplados no formulário da plataforma Brasil e no TCLE. Após as correções propostas riscos e benefícios encontram-se descritos da

mesma forma no formulário da plataforma Brasil e no TCLE. Estão redigidos de forma clara e com linguagem acessível.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ao reavaliar o projeto notou-se que todas as pendências foram sanadas não havendo óbices éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Encontra-se descrito em linguagem clara contemplando riscos, benefícios.

Foi acrescentado ao TCLE campo para anotar o nome e o documento do participante.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista que todas as pendências foram sanadas recomendo a aprovação do projeto.

Continuação do Parecer: 3.265.908

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 12/04/2019, e no uso das competências definidas na Resolução 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1206191.pdf	20/03/2019 11:36:47		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLENOVO.pdf	20/03/2019 11:33:30	ANTONIA BARBOSA DA SILVA MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	20fevProjeto.pdf	20/03/2019 10:43:19	ANTONIA BARBOSA DA SILVA MACHADO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCP.docx	25/01/2019 11:45:57	ANTONIA BARBOSA DA SILVA MACHADO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.doc	23/01/2019 16:50:11	ANTONIA BARBOSA DA SILVA MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 15 de Abril de 2019

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210**Bairro:** Centro**CEP:** 12.020-040**UF:** SP**Município:** TAUBATE**Telefone:** (12)3635-1233**Fax:** (12)3635-1233**E-mail:**

cepunitau@unitau.br